

LITERATURA E CINEMA: COMO INCENTIVAR A LEITURA DOS CLÁSSICOS E TRANSFORMAR AS LETRAS EM CURTAS

Maria Lúcia Colombo (IFRO – Colorado do Oeste)

Rosa Maria da Silva Gonçalves (IFRO – Colorado do Oeste)

Resumo: Na elaboração de um poema, caso seja solicitado o emprego de rimas com o vocábulo “ler”, a primeira palavra que deveríamos escolher seria o termo “prazer”. Todavia, nas nossas experiências enquanto formadores (as) de leitores envolvidos com essa habilidade, há certo desconsolo, até mesmo uma frustração quando não se consegue conquistar e/ou formar leitores. Um número significativo de educandos – em relação à leitura – encontra-se distante, um desapego que não é novidade. Talvez, seja reflexo dos atrativos mais rápidos e – quem sabe – fáceis da atualidade. Os jovens preferem o envolvimento com a mídia – os jogos eletrônicos, as redes sociais, a tevê – por serem vistos como mais estimulantes do que a leitura das obras literárias. Na realidade, “ler” passa a rimar com “desprazer”. Como buscar meios para despertar em nossos jovens o envolvimento com os clássicos? Será algo possível ou apenas utopia pertencente aos educadores que almejam a mudança desse lamentável quadro? Será que o trabalho realizado pelos professores, incentivadores da leitura, é capaz de estimular o aluno ou torná-lo adverso ao mundo do saber literário? O poeta português Fernando Pessoa ao citar os versos “Valeu a pena? Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” reforça a teoria dos docentes que labutam por leitores assíduos, sensíveis e críticos dentro e fora da escola. Um desafio que se tornará realizável à medida que a busca por caminhos sedutores ao universo da leitura clássica seja proporcionada aos discentes de forma atrativa e natural. Sabe-se que as atividades quando propostas de maneira autoritária trazem uma resposta insignificativa. Logo, a formação de leitores em meio ao mundo globalizado e repleto de novas tecnologias é um árduo trabalho, mas plausível. Não se deve levar em consideração a visão de alguns educadores e educandos que consideram a leitura mera obrigação ou simples meio de conseguir mais uma nota. Para esses, ler a obra clássica ou o resumo não faz muita diferença. O desinteresse aparente dos alunos pela leitura erudita é um grave problema. A escola é uma das maiores responsáveis pela formação de leitores ou de não leitores dos clássicos. É importante que o educador assuma um relacionamento aberto e democrático capaz de mostrar aos alunos que a falta da leitura clássica, torna os indivíduos limitados quanto à compreensão de textos e com sérias dificuldades de expressão escrita e oral. Devido a tais circunstâncias, as professoras de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia / IFRO – Câmpus Colorado do Oeste lançaram a ideia aos educandos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de lerem os seguintes clássicos: “Macunaíma” e “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade; “Amor de Capitu”, de Fernando Sabino; “Triste fim de Policarpo Quaresma”, “Recordações do Escrivão Isaías Caminha” e “Clara dos Anjos”, de Lima Barreto com a proposta de transformarem, após a leitura, os clássicos mencionados em curtas. Em cada sala, no total eram três turmas, foram organizados os grupos e feito o sorteio para a escolha das obras. O tempo estipulado para a entrega do produto final foram quarenta e cinco (45) dias. Os grupos leram e houve um momento para debate, adaptação e roteirização das obras lidas. As filmagens ficaram a cargo dos discentes, bem como as



vestes e o cenário. Foram gravações e mais gravações. Como os alunos relataram foram muitas as “mancadas”. Chamou-nos a atenção, o envolvimento dos alunos com os demais servidores da instituição e a aproximação com os familiares dos residentes em Colorado do Oeste. Uma vez que, muitos educandos eram internos e as famílias desses moravam em outros municípios ou estados. A mobilização foi geral e os figurantes – personagens escolhidos dentre os familiares – apareceram e abrilhantaram o trabalho. Em relação à edição de cada curta, os responsáveis também foram os envolvidos nos grupos, ou seja, os alunos. Eles foram muito criativos e tiveram como preocupação as aberturas, as imagens, os créditos e as “mancadas”. Lógico, que o intuito principal foi despertar o desejo de ler por prazer e demonstrar o valor da leitura literária que é repleta de linguagem belíssima, emotiva e capaz de proporcionar o saber de maneira atraente e prazerosa. Ao final, cada grupo entregou um DVD com os vídeos. O próximo passo foi marcar um momento para que pudessem assistir aos filmes produzidos, pois a propaganda feita pelas equipes – uma espécie de trailer – despertou a curiosidade. E para as educadoras, ocasião oportuna para valorizar e parabenizar os discentes, não somente por terem lidos os clássicos, mas também pela realização de uma atividade cultural de alto nível. Marcamos uma sessão de cinema para assistirmos aos curtas com direito a comes e bebes. Desse exposto, ao se fazer a autoavaliação, os próprios educandos destacaram a importância das obras literárias para o conhecimento do mundo, do outro e de si mesmo. E, como afirmou uma das equipes, ler uma obra clássica é como a revelação do inesperado.

Palavras-chave: Leitura. Clássicos. Cinema.